

COMITESINOS

3.^a Reunião Ordinária/07

18 de Outubro de 2007

Local: Sala 4A300, UNISINOS – São Leopoldo/RS

Horário: 14h – 16h30min

Pontos de Pauta:

1) Abertura; 2) Apreciação e aprovação da ata da 2.^a reunião ordinária; 3) Portaria FEPAM 095/06; 4) Plano de Bacia – andamento do processo; 5) Categoria Indústria – apresentação de reivindicação; 6) Assuntos Gerais.

Entidades Presentes

Grupos e Categorias presentes: Grupo I – Usuários da Água – Abastecimento: COMUSA e CORSAN; Esgotamento Sanitário e Resíduos Sólidos: CORSAN e PM de São Leopoldo; Drenagem Urbana: ausente; Produção Rural: Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Novo Hamburgo, Sapucaia e São Leopoldo e associação dos Arrozeiros de Santo Antônio da Patrulha; Indústria: AIC SUL, SINPASUL e SINDUSCOM; Geração de Energia: ausente; Lazer e Turismo: Fundação Zoobotânica – Parque Zôo e Instituto Martin Pescador; Mineração: Associação dos Extratores Minerai. Com. e Garim. dos Vales dos Sinos e Paranhana; Grupo II – Representantes da População – Legislativos Municipais: CM de São Leopoldo; Associações Comunitárias: União dos Escoteiros do RS; Clubes de Serviço: ausente; Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão: UNISINOS, EMATER, UNILASALLE e FEEVALE; ONG's Ambientais: Núcleo Sócio-Ambiental Araçá-Piranga e Movimento Roessler; Associações Profissionais: ASAEC e AEAVS; III Grupo: Representação do Governo do Estado: Secretaria da Saúde; Órgãos do Sistema: PM Taquara, PM São Leopoldo, PM Esteio, PM Novo Hamburgo e FEPAM; Integrantes da CPA: METROPLAN; Demais Convidados: Movimento Viva São Leopoldo e outros.

001

ATA N° 03/07- Reunião ORDINÁRIA

002

003 No dia 18 de outubro do ano 2007, o plenário do COMITESINOS reuniu-se às 14 horas, na
004 Sala 4A300 – 3º andar do Bloco A, Centro de Ciências Jurídicas da UNISINOS – São
005 Leopoldo/RS, para a realização da terceira reunião ordinária, no ano de 2007. Ao abrir
006 oficialmente os trabalhos o Presidente Pe. Aloysio Bohnen dá as boas vindas aos
007 participantes, e diz que avançando na temática do nosso rio, usa-se a palavra água potável.
008 “Potamose”, em grego, significa rio. Hipopótamo – cavalo do rio. O significado está sempre
009 voltado para a vida. As instituições que procuram zelar pelos recursos hídricos e pela
010 natureza em geral, o habitat, muitas vezes criam mecanismos de autodefesa e muitos se
011 tornam autoproibitivos. Não pode, não serve, não dá, são expressões que precisam ser
012 rompidas no sentido de visualizar o que queremos e podemos fazer. Importante este encontro
013 das entidades no âmbito do COMITESINOS para dizer o que queremos e o que podemos. A
014 lei deve ser lembrada, nunca desconsiderada, mas oferecer soluções e não impedimentos.
015 Algo grave aconteceu com a vida do nosso rio e buscamos saber quem são os responsáveis,
016 ao invés de procurar melhorar para a vida. Surge o Consórcio como uma posição coletiva.
017 Isoladamente, as Prefeituras Municipais se sentem enfraquecidas, desamparadas. Da mesma
018 forma, há o COMITESINOS, que reúne representantes de todos os setores. Por causa da
019 morte se olhou para a vida e para o que é possível para promover a vida. Por isso é
020 importante o desarmar-se e buscar-se soluções. Sabe-se que o lançamento de esgotos é
021 gravíssimo e o agricultor, que cultiva o campo para nos alimentar, precisa de água para a
022 sua produção. As indústrias, que procuram transformar a matéria prima em bens de
023 consumo, porque queremos nos vestir, andar calçados, também necessitam da água como
024 insumo. Todos precisam da água e nosso desafio é encontrar soluções que resolvam os
025 grandes conflitos. A Assembléia Legislativa, neste momento, surgindo com movimentos mais

026 fortes para enfrentar esta realidade, demonstra a dimensão e a importância do tema água.
027 Políticos nos procuram para salvar o Rio Uruguai, que é binacional. Apresentam situações
028 que afetam globalmente. Neste contexto, vê este trabalho promovido pelo comitê altamente
029 positivo, e lembra que todos exercerão o efeito multiplicador na sociedade, um grande
030 exercício de cidadania. Feita a reflexão, solicita a Vice-Presidente Ione Gutierrez que
031 coordene os trabalhos. O não estabelecimento do quorum necessário para a apreciação e
032 aprovação da ata determina que o segundo assunto de pauta seja remanejado.
033 Imediatamente, o terceiro tema, que trata da Portaria 095/06 da FEPAM, de 09 de novembro
034 de 2006, é apresentado pela Secretária Executiva. Viviane destaca que a iniciativa adotada
035 pela FEPAM, após o evento da mortandade de peixes, foi uma resposta imediata para
036 estancar qualquer possibilidade de agravar a situação crônica das condições qualitativas
037 das águas que integram a malha hídrica da bacia Sinos. De forma muito resumida a Portaria
038 suspende todo e qualquer licenciamento, tanto para novos empreendimentos quanto para a
039 ampliação dos existentes, de médio e alto potencial poluidor. A retomada dos
040 licenciamentos somente se darão especificamente na sub-bacia do arroio Portão quando o
041 Plano de Bacia estiver elaborado e, na bacia hidrográfica como um todo, a partir da
042 formalização e efetivação do enquadramento legal das águas. É observado que, embora a
043 intenção da FEPAM seja a de corrigir e de aprimorar os termos da Portaria, através da sua
044 reedição em 15 de outubro de 2007, através da Portaria 071, permanecem alguns erros de
045 interpretação. As alterações entre a primeira e a segunda edição são as de relacionar os
046 empreendimentos ao uso dos recursos hídricos, não expresso na primeira. Também, a
047 obrigatoriedade da informação sobre captação de água superficial e subterrânea, quando
048 houver. A Portaria 071/07 amplia a aplicação das disposições aos licenciamentos ambientais
049 emitidos pelas Prefeituras Municipais. Além das exigências sobre o Plano de Bacia e
050 Enquadramento Legal, que permanecem, há necessidade da definição da Vazão de
051 Referência para os corpos d'água. Durante a exposição de informações, a representante da
052 FEPAM Ilse Rosito comunica que nova Portaria foi publicada no Diário Oficial, embora com
053 erros de digitação, que sugerem equivocadamente a não elaboração do enquadramento.
054 Além deste erro, permanece a afirmativa de que o enquadramento deva ser efetivado, o que
055 é considerado um equívoco de interpretação. Viviane esclarece que a formalização do
056 enquadramento, nos termos da Resolução 357/05, significa a aprovação, no âmbito do
057 Conselho Estadual de Recursos Hídricos, por resolução, da proposta de usos futuros das
058 águas, chancelada pelo COMITESINOS. A efetivação do enquadramento, no entanto, é um
059 processo que implica na execução de ações – Plano de Ação, que integra o Plano de Bacia, e
060 como tal é planejado ao longo do tempo, sendo considerada a capacidade da sociedade da
061 bacia de assumir seus custos. As questões da publicação da Portaria não se resumem aos
062 possíveis erros e equívocos. Há a necessidade urgente de buscar a sua reedição pelo o que
063 ela representa para o desenvolvimento econômico da região. E é sobre este aspecto que o
064 comitê manifestou interesse ao Secretário Adjunto da SEMA pela reedição, ampliando seus
065 prazos na real capacidade de elaboração do Plano de Bacia e formalização do
066 enquadramento. Na negociação já iniciada com a SEMA, deverá ser demonstrado que o
067 cenário atual, comparado ao do ano passado, é muito mais favorável em termos de
068 disponibilidade e qualidade das águas, além das medidas político-institucionais que apontem
069 para a elaboração do Plano de Bacia, formalização do enquadramento, além de
070 compromissos a serem assumidos coletivamente. Viviane destaca que houve acordo entre o
071 Secretário Adjunto da SEMA Francisco Simões Pires e a UNISINOS, para que a
072 universidade elabore o Plano de Bacia, com recursos financeiros já assegurados no Fundo
073 de investimentos em Recursos Hídricos. Os ajustes para a formalização do enquadramento
074 integram o Plano de Trabalho que está sendo finalizado. Também, foi feito levantamento das

075 iniciativas tomadas pelas companhias de saneamento e municípios para a implementação de
076 sistemas de esgotamento sanitário, demonstrando que há processos bastante avançados para
077 a captação de recursos financeiros. Ainda, que o COMITESINOS solicitou ao Pró-Sinos
078 (Consórcio Público de Saneamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos), ação conjunta
079 junto aos prefeitos municipais, buscando compromissos políticos que resultem em melhorias,
080 como encaminhamento às Câmaras Municipais de projeto de lei que obrigue as ligações dos
081 domicílios às redes coletoras, a fiscalização sobre abertura de poços, elaboração dos Planos
082 Municipais de Saneamento. Esse mesmo conteúdo, dirigido aos prefeitos, já foi encaminhado
083 ao Conselho de Recursos Hídricos, para ser transformado em moção. Embora tenhamos um
084 cenário mais promissor quanto às expectativas futuras, devemos também considerar a
085 condição atual das águas. Neste aspecto, o que tem sido levado em conta é a incidência
086 constante de chuvas, a vazão alta do Rio dos Sinos e sua conseqüente capacidade de diluição
087 de lançamentos. Também, o resultado da pesquisa desenvolvida pela UNISINOS, através do
088 seu Laboratório de Ecologia de Peixes, ainda que em caráter preliminar. O Prof. Dr. Uwe
089 Schulz informa que o objetivo da pesquisa é o de avaliar comparativamente a situação dos
090 estoques remanescentes da ictiofauna do Rio dos Sinos, adotando como referência o
091 levantamento realizado nos anos de 1998 e 1999. De forma específica, comparar riqueza das
092 espécies e abundância relativas nos diferentes trechos do Rio dos Sinos, avaliar as oscilações
093 sazonais das abundâncias específicas durante a época de piracema e avaliar os movimentos
094 migracionais oriundos do Lago Guaíba. A pesquisa se debruça sobre os efeitos de longo
095 prazo quanto a mortandade. Os pontos de amostragem, sete ao todo, foram distribuídos
096 estrategicamente ao longo do Rio dos Sinos, desde as cabeceiras até a foz, privilegiando a
097 foz do arroio Portão, com dois pontos a jusante e dois a montante, e nas cabeceiras dos
098 Sinos. O cronograma das saídas de campo está um pouco comprometido pela condição de
099 cheias do rio, prejudicando a pesquisa. Até o momento foram realizadas duas saídas, uma no
100 Pesqueiro, divisa de São Leopoldo com Sapucaia do Sul, e a outra em São Leopoldo. A
101 grande surpresa se deu pela captura de alevinos de grumatã e piava, espécies que até então
102 não haviam sido capturadas. A captura, pela 1ª. vez, do grumatã tem significado importante.
103 No Pesqueiro foram capturados 381 indivíduos de 24 espécies, sendo os alevinos de grumatã
104 e piava entre 10 a 15cm. Grumatãs adultos fora ,capturados na pesca elétrica, demonstrando
105 sua presença no rio. Em São Leopoldo, foram capturados 700 indivíduos, o que denota
106 abundância e riqueza (variedade). O prof. Uwe afirma que o sistema está em plena
107 recuperação e de forma relativamente rápida. Embora tais resultados sejam ainda
108 preliminares, porque o número de amostragens deve aumentar, não podemos desconsiderar
109 sua relevância. O Vice-Prefeito de Taquara, Sr. Guido Mario Pass Filho considera que na
110 localidade do Lago do Monge, o rio é bastante profundo e de grande extensão, favorecendo a
111 presença de grande quantidade de peixes. Questiona sobre a existência de estudos naquela
112 região. Destaca que a pesca é realizada dentro das exigências legais, contrapondo com a
113 ação de marginais que desenvolvem a pesca predatória. O prof. Uwe esclarece que gostaria
114 de colocar um ponto de amostragem naquela região, mas a logística necessária traz
115 inúmeras dificuldades. Dalmir Santos Mendes, representante da Secretaria Estadual da
116 Saúde questiona se a pesca elétrica se dá pela formação de um campo de corrente contínua,
117 ao que o prof. Uwe esclarece que a formação de um campo pela descarga elétrica atrai os
118 peixes, que são pegos com redes e devolvidos às águas. Arno Leandro Kayser, representante
119 do Movimento Roessler pergunta sobre até quando a pesquisa será realizada e lhe é
120 informado que a investigação científica tem a previsão de execução pelo período de dois
121 anos. Após a apresentação sobre os estoques de peixes, a Secretária Executiva retoma a
122 palavra, dando continuidade aos esclarecimentos sobre a Portaria da FEPAM que restringe
123 os licenciamentos na bacia dos Sinos. Registra que os dados gerados sobre os estoques das

124 espécies de peixes que habitam o Rio dos Sinos irão compor os argumentos de caráter
125 científico na negociação com a SEMA, demonstrando que em um ano, a partir da
126 mortandade, a situação local está normalizada. Destaca ainda que a perspectiva de
127 flexibilizar a Portaria em seus prazos impõe ao COMITESINOS assumir compromissos
128 urgentes, a partir do estabelecimento do convênio de cooperação entre a SEMA e a
129 UNISINOS, particularmente quanto à formalização do enquadramento. Resgata o resultado
130 do processo histórico conduzido pelo COMITESINOS, iniciado em 2000 e concluído em
131 2002, quando a sociedade da bacia definiu os usos futuros para as águas locais. Apresenta a
132 ilustração que caracteriza a bacia do Rio dos Sinos e a definição das classes de usos por
133 trechos dos cursos principais, observando que, na época, diante do conhecimento disponível
134 sobre a malha hídrica, somente foram enquadrados o Rio dos Sinos, o rio das Ilhas, o
135 Paranhana e o Rolante. Os demais corpos d'água, não incluídos no processo, passam a ser
136 considerado, à luz da Resolução CONAMA 357/05, como classe 2, o que representa grandes
137 restrições econômicas para a região. Também, foi excluída propositadamente da proposta
138 chancelada pelo comitê, a definição dos trechos de classe especial, pela carência de
139 informações associada à cautela da plenária em impor limites de ocupação de áreas e uso do
140 solo em trechos da bacia. Essas etapas deverão ser cumpridas imediatamente no âmbito da
141 execução do Plano de Bacia, inicialmente a partir de um trabalho técnico, possivelmente
142 através do rebatimento das informações geradas pelo MONALISA, e dos acordos a serem
143 firmados entre os usuários. A proposta final será submetida e chancelada pelo comitê,
144 enviada ao Conselho de Recursos Hídricos e, se aprovada, transformada em resolução.
145 Viviane destaca que a direção do comitê e sua Comissão Permanente de Assessoramento têm
146 se empenhado para oferecer à SEMA, na maior brevidade, argumentos para a retomada dos
147 licenciamentos, mas há questões que não dependem deste esforço. No entanto, o momento se
148 apresenta muito promissor, com exigências estabelecidas na Lei Nacional de Saneamento e
149 possibilidades muito próximas de apoio financeiro com recursos do Fundo Nacional. O
150 Secretário Municipal de Meio Ambiente de São Leopoldo, Darci Zanini comenta que a Lei
151 Federal 11.445/06, que trata do Sistema Nacional de Saneamento estabelece prazos para que
152 os governos, nas três esferas, apresentem seus Planos de Saneamento Básico. Esta condição
153 traz imposições para o acesso às fontes de financiamento. Cada município terá
154 obrigatoriamente que dispor de ferramentas para o planejamento do saneamento básico,
155 elaborados em consonância com o Plano de Saneamento da Bacia Hidrográfica. Informa
156 também que, sobre o Fundo Nacional do Meio Ambiente, há recursos provenientes de
157 emendas parlamentares e que, no momento, parte serão destinados à revitalização da bacia
158 hidrográfica do Rio dos Sinos. Os técnicos do Fundo Nacional e da Secretaria de Recursos
159 Hídricos estão trabalhando nos editais para disponibilizar R\$ 1,5 milhão para estudos e
160 planos e R\$ 4,0 milhões para custeio, incluindo neste item recursos para a recomposição de
161 mata ciliar, educação ambiental e resíduos sólidos. Silvio Klein, representante da Associação
162 de Arquitetos e Engenheiros Civis de Novo Hamburgo, questiona sobre até que ponto a
163 elaboração do Plano de Bacia está sendo articulado com a Secretaria Estadual de Habitação
164 e Desenvolvimento Urbano, ao que lhe é informado que já houve uma reunião preliminar
165 com representantes daquela Secretaria de Estado, justamente para estabelecer o vínculo
166 obrigatório entre o saneamento e o Plano de Bacia. Embora as amarrações político-
167 institucionais demandem tempo e exigem capacidade de articulação, o esforço de todos
168 aponta para a compatibilização de todas as iniciativas que concorram para a melhoria das
169 condições quali-quantitativa das águas. A perspectiva de aplicar, em uma primeira etapa,
170 recursos financeiros na ordem de R\$ 350 mil reais, provenientes do Fundo Estadual de
171 Recursos Hídricos, já é uma demonstração da evolução positiva do processo. Se os
172 investimentos provenientes do FNMA se concretizarem, é certo que haverá ajustes que nos

173 permitam aprimorar as atividades planejadas. O certo é que a plenária será
174 permanentemente informada e envolvida nos passos a serem dados, consolidando o que
175 conceitualmente se considera o Plano de Bacia - um grande acordo político firmado pela
176 sociedade da bacia, legitimamente representada no comitê de bacia, consubstanciado em
177 informações e dados técnicos. Arno Kayser questiona se a proposta final do enquadramento
178 será tratado no Plano de Bacia, situação esclarecida pela Secretária Executiva que informa
179 que o enquadramento é uma das etapas que compreendem o Plano de Bacia e, dentro de um
180 cronograma físico de execução, merecerá prioridade. Essa condição é imposta não apenas
181 pela importância da ferramenta de gestão, mas condicionante para a reedição da Portaria
182 da FEPAM. Esclarecidas as questões relacionadas à Portaria e sobre o Plano de Bacia, o 5º.
183 tema de pauta é apresentado pelo Sr. Adolfo Klein, representante da Categoria Indústria, que
184 relata sobre a sua participação e dos colegas Júlio César Volpi, representando a
185 METROPLAN, Nelson Baldasso, representando a EMATER e Silvio Klein, representando as
186 Associações Profissionais, na XI Reunião Acadêmica da Biologia da UNISINOS. Klein revela
187 a sua grande surpresa pela falta de informação do público participante, acadêmicos que têm
188 acesso à leitura, à mídia, e desconhecem legislação, portarias, além dos elementos que
189 associam a atividade industrial aos seus respectivos lançamentos de efluentes. Perguntas
190 sobre a falta de oxigênio no rio e responsabilidade das empresas foram formuladas com a
191 convicção de que tal relação é direta e inquestionável. Nas considerações apresentadas,
191 Klein reconhece seu sentimento de constrangimento, sendo observado como criminoso e
192 onde o público presente buscava o julgamento de empresários. A categoria indústria,
193 presente e representada no comitê, sente a necessidade de conhecer os verdadeiros fatos que
194 originaram a mortandade, deve construir uma oportunidade para que o setor tenha acesso
195 aos processos que resultaram em autuações, porque algumas das empresas não sabem
196 porque foram autuadas e as razões das acusações. Klein afirma que a indústria continua
197 tratando de seus efluentes e questiona se hoje morressem mais peixes esse fato ainda seria
198 notícia. O prof. Uwe Schuz apóia a sugestão de busca de esclarecimento proposta por Klein,
199 pois considera que já passou um ano desde o evento da mortandade e até agora não ouvimos
200 o lado da indústria, que esteve ausente, e que deveria ter se posicionado, se mostrar
201 comprometido com o sistema. O Presidente Aloysio considera relevantes as considerações
202 apresentadas. Destaca que, quando ocorre um acidente, todos descobrem que se fossem
203 tomadas as providências necessárias, não teria havido o acidente. Cita uma situação
204 ocorrida há alguns anos, em Horizontina, quando tomou conhecimento sobre a situação do
205 lixão e do esgoto que corria a céu aberto. Foram à promotoria e o promotor, desconhecendo
206 sua vinculação com a universidade, tratava que apontar culpados. Mas a intenção não era a
207 da busca dos responsáveis, mas a busca de soluções. Pe. Aloysio, naquela oportunidade,
208 envolveu a UNISINOS para estudar soluções e reconhece que falhamos na comunicação e na
209 definição de papéis quando os acidentes ocorrem. Lembra o fato recente, do acidente
210 ocorrido em Santa Catarina, onde todos passam a ser médicos, na urgência de salvar vidas.
211 Hoje, estamos como amarrados. Ocorre algo e querem identificar pela lei quem é o culpado.
212 A imprensa nacional se encarregou de direcionar para este foco. Trata-se, no entanto, de
213 construir soluções. Temos um problema e não se pode dizer para não abrir o jogo. Temos que
214 avaliar como fazer esse caminho, para as soluções e sempre no sentido de melhorar. E
215 devemos todos, promotores, empresários, universidade, trazer o conhecimento e construir
216 soluções. Agradeço o desafio no sentido de chegar a soluções. E é preciso nos sentir livres
217 para construir caminhos de solução. Quem se sente culpado, precisa se sentir livre. O como
218 vamos fazer este caminho está na vontade de acertar. Silvio Klein, destaca que o tema surge
219 pelo fato de completar um ano da mortandade e considera que a plenária, pelo total da sua
220 representatividade e legitimidade, tem a oportunidade de produzir uma espécie de moção no

221 *sentido de demonstrar os reais problemas que atingem as águas da bacia. Os gráficos da*
222 *FEPAM, baseados no monitoramento, demonstram e são e conhecimento público a*
223 *degradação provocada pelos lançamentos domésticos. Nós sabemos do que o rio precisa e*
224 *podemos levar as informações na medida do desconhecimento dos acadêmicos. Uma moção*
225 *ou manifestação que reproduza uma posição desta plenária sobre o problema e as*
226 *implicações de acusação às indústrias, levada ao conhecimento da mídia. Arno Kayser*
227 *observa que toda a sociedade da bacia é responsável, estranha, no entanto, as reações à*
228 *fiscalização. Se há fiscalização, há contestação. Se não há fiscalização, há contestação.*
229 *Considera que as indústrias relacionadas ao evento comprometeram todo o setor industrial*
230 *quando impediram a divulgação dos seus nomes, situação aproveitada pela imprensa*
231 *sensacionalista. Questiona qual a idéia de moção ou a proposta da categoria para o*
232 *colegiado, observando que os técnicos da FEPAM encontraram razões para as autuações, o*
233 *que não impede de as empresas se defenderem. A Secretária Executiva aponta o foco da*
234 *discussão, que é a busca da precisão das informações, dos fatos que efetivamente ocorreram*
235 *na época. Considera que o caminho a ser definido pelo comitê, seja por forma de moção ou*
236 *qualquer outro instrumento, deverá ser percorrido através de esclarecimentos precisos e*
237 *oficiais. Lembra que, passado um ano do evento da mortandade, não tivemos uma*
238 *manifestação oficial da SEMA, por mais que formalmente a tenhamos perseguido. Menciona*
239 *que, a exemplo das situações trazidas ao COMITESINOS no período da escassez de água,*
240 *quando os arrozeiros estavam sendo apontados como os exclusivos responsáveis pela falta de*
241 *água, enfrentamos o desafio de buscar a informação precisa, com base na investigação*
242 *científica. Naquela ocasião, o mesmo personagem que hoje aponta nominalmente um grupo*
243 *de empresas como responsáveis pela mortandade, tratava de responsabilizar apenas a*
244 *categoria agricultura pela vazão baixa do rio. Se, naquele momento, o comitê trouxe para a*
245 *sua responsabilidade a busca da informação, o esclarecimento verdadeiro dos fatos,*
246 *estimulando inclusive a participação mais efetiva da categoria, nada mais adequado que*
247 *adote o mesmo comportamento em relação a categoria indústria. Registra que a FEPAM não*
248 *pode responder por quem se esconde atrás de outros. O Presidente intervém dizendo que*
249 *cada um lê o contexto segundo o seu próprio contexto. Os acadêmicos receberam*
250 *informações de algum lugar e criaram a sua interpretação segundo seu contexto. Nós, no*
251 *entanto, não podemos nos debruçar nestas questões sem o segmento indústria. Saber o que*
252 *está e o que não está sendo feito pela melhoria do meio ambiente abre oportunidades para*
253 *soluções. Todos nós queremos ser atores, nos envolver com os problemas e as soluções*
254 *locais. O aspecto positivo é ver o que está acontecendo, exigir que os fatos possam ser*
255 *esclarecidos e, desta forma, estaremos todos aprendendo muito para evitar novos problemas.*
256 *Adolfo Klein observa que peixes continuam morrendo no rio. Informa que esteve presente na*
257 *audiência pública realizada em Estância Velha, onde o promotor não permitiu que a*
258 *indústria se manifestasse e que foi fisicamente agredido. Tais fatos demonstram que a*
259 *categoria indústria precisa encontrar um espaço de credibilidade, onde ela possa se*
260 *manifestar sem prejulgamentos. Considera que o COMITESINOS é o fórum político*
261 *apropriado para conduzir esse assunto, e já demonstrou seriedade e responsabilidade*
262 *quando conduziu o acordo com os arrozeiros. Fizemos história ao solucionar, através de*
263 *acordos, os conflitos da bacia. Hoje, surge mais um desafio para consolidarmos o papel de*
264 *mediador de um comitê de bacia. Viviane sugere que seja dado encaminhamento ao assunto,*
265 *através da constituição de uma comissão específica instituída no âmbito do COMITESINOS,*
266 *formada pela representação da categoria Indústria e pelos membros da Comissão*
267 *Permanente de Assessoramento, oferecendo o cenário técnico que o assunto demanda. Silvio*
268 *Klein propõe que, embora a CORSAN represente as companhias de saneamento na CPA, a*
269 *participação da COMUSA e do SEMAE seria apropriada. Viviane ressalta que a comissão*

270 não irá se debruçar sobre a qualidade das águas, mas sobre a busca das informações que
271 associaram a categoria indústria ao evento da mortandade, como forma de aprimorar os
272 meios e métodos de comunicação que envolvem a SEMA/FEPAM, COMITESINOS e a
273 própria categoria. Adolfo Klein destaca que, embora os dados do monitoramento realizado
274 pela FEPAM provem a origem da degradação da qualidade das águas, não é isto que tem
275 sido anunciado por aí. O que é dito é que houve autuações, sem que sejam esclarecidas as
276 razões específicas, a situação que deu origem às multas e se isso tem, de fato, relação com a
277 mortandade. Ione Gutierrez, Vice-Presidente do COMITESINOS, considera que os
278 argumentos de Klein têm fundamento, na medida em que ela tem participado de vários
279 eventos e todos eles colocam a indústria como única responsável pela mortandade. Temos
280 que buscar a informação precisa, inclusive não nos afastarmos das questões relacionadas
281 aos esgotos domésticos. Ana Juliano dá o depoimento sobre a mortandade ocorrida no
282 arroio José Joaquim, 30 dias antes da mortandade nos Sinos, e relata que ninguém buscou
283 conhecer a causa, certamente de origem dos esgotos domésticos e pela contribuição do
284 chorume de um cemitério próximo. Sapucaia do Sul não trata os esgotos domésticos e fica
285 evidente que é passada a mão sobre as cabeças dos prefeitos. Vê, com restrições, a tentativa
286 de encontrar um bode expiatório para responsabilizar os danos ambientais. A Secretária
287 Executiva solicita que o debate não seja esgotado na plenária, já que há uma proposição de
288 criação e instalação de comissão específica para se debruçar sobre o assunto. Sugere que
289 seja deliberado sobre tal proposição. A plenária decide pela aprovação da comissão e sobre
290 a sua composição, formada pela representação da categoria indústria e pelos membros da
291 CPA. Edson Helfenstein, da CORSAN, observa que as indústrias, assim como as companhias
292 de saneamento, não podem revelar algumas informações, e no caso de ações que envolvem o
293 Ministério Público e Judiciário, há de se compreender que a cautela deva ser maior,
294 justamente para não prejudicar a defesa. Viviane considera positiva a possibilidade de
295 chamar o quadro técnico da FEPAM para conversar, especialmente porque não há intenção
296 do COMITESINOS em colocar “panos quentes” em qualquer irregularidade, seja de quem
297 for, mas superar esta situação. Edson diz que precisamos cuidar da nossa querência, fazendo
298 referência à fala do Pe. Bohnen. Sistematizar as informações para conhecê-las efetivamente
299 é um dos caminhos. Sr. Guido Prass, Vice-Prefeito do município de Taquara/RS, observa que
300 a promoção de esclarecimentos é necessária. Continuamos com períodos de cheias em que
301 não armazenamos água. Talvez em março ou abril de 2008 tenhamos outra crise de falta
302 d’água. Quanto mais aumenta a população, mais aumenta a necessidade de água para o
303 abastecimento público. Poderemos ter outras mortandades. Dalmir Mendes defende que a
304 CPA deva acompanhar as análises de parâmetros de qualidade das águas e vazão dos Sinos
305 e divulgá-las a cada dois ou três meses. As considerações complementares sobre o assunto,
306 feitas pelos participantes, são encerradas e anunciados os assuntos gerais. A Sra. Ione passa
307 a palavra ao Vice-Prefeito de Taquara, para que o mesmo relate sobre a instalação da
308 Comissão Especial de Acompanhamento da Implementação do Consórcio de Saneamento
309 Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos. Sr. Guido relata que foi aprovado o
310 estatuto do Consórcio, que, juntamente com o COMITESINOS vai buscar recursos para
311 região. Para isso, Ary Vanazzi, Presidente do Consórcio, deverá ir à Brasília nos próximos
312 dias. Segundo ele, também foi discutida a criação da Agencia de Bacia, com gestão do
313 COMITESINOS. Foi instalada a Comissão Especial de Acompanhamento da Implementação
314 do Consórcio de Saneamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos, da
315 Assembléia Legislativa do Estado, sob coordenação do Deputado Ronaldo Zulke e com
316 Relatoria do Deputado João Fischer (Fixinha). No dia 22 de outubro ocorrerá a primeira
317 audiência, que tratará sobre a questão dos licenciamentos na Bacia Sinos Viviane
318 complementa dizendo que a Secretaria Executiva repassará a divulgação da audiência para

319 os representantes das entidades-membro do COMITESINOS. A Vice- Presidente do
320 COMITESINOS, diante do estabelecimento do quorum, coloca a Ata No. 02/07 sob regime
321 de aprovação. Não havendo correções e complementações, a ata é aprovada. Na seqüência,
322 Ione convida a Sra. Rosanne Heidrich, representante da Secretaria Estadual de Saúde no
323 COMITESINOS, e representante do COMITESINOS no Conselho Municipal de Habitação de
324 São Leopoldo, para relatar sobre projeto do Município. Rosanne informa que, tendo
325 assumido a representação este ano, participou de duas reuniões do Conselho de Habitação.
326 Com base na Resolução CONAMA 369/2006, que flexibiliza a regularização das situações de
327 ocupação de Áreas de Preservação Permanente – APPs, a faixa mínima de mata ciliar
328 preservada diminui de 30m para 15m. Com base nesta nova orientação, a prefeitura
329 elaborou um projeto de regularização das moradias que se enquadram. A intenção é que a
330 Secretaria de Habitação de São Leopoldo apresente o projeto no COMITESINOS, para que
331 suas diretrizes possam ser conhecidas e ser formado um consenso sobre iniciativas desta
332 natureza. Viviane reforça que o assunto tem relação direta com a linha de trabalho do
333 COMITESINOS. Observa que há todo um esforço para divulgar a importância das áreas de
334 banhado e da presença da mata ciliar, adotando algumas iniciativas de recomposição.
335 Destaca a existência de legislação específica de proteção da mata ciliar, e questiona qual
336 regra vai valer? Será flexibilizado novamente na zona urbana e no campo não? O assunto
337 deve mesmo ser trazido para plenária. Arno Kaiser manifesta-se dizendo que não temos
338 como ‘desenvolver’ indefinidamente, pois um dia chegaremos ao limite da capacidade. As
339 áreas de proteção parecem ser uma maluquice, mas são, por uma questão de bom senso,
340 estratégicas e fundamentais. O COMITESINOS deve ter esta noção do limite para poder
341 posicionar-se frente a estas situações. A plenária aprova a proposta de convidar os
342 representantes do Conselho de Habitação de São Leopoldo, para que os mesmos apresentem
343 o projeto formulado. Esgotado o tempo regimental de duração da reunião ordinária e tendo
344 sido concluídos os assuntos pautados, o Presidente agradece a presença dos participantes e
345 dá a reunião por encerrada. E, não havendo nada mais a tratar, lavrei a presente ata que,
346 após aprovação, será assinada pelo Presidente e por mim.

346

347

348

349

Aloysio Bohnen
Presidente

Viviane Nabinger
Secretária Executiva